CONBRASEH
ANAIS DO II CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO
ISBN: 978-65-86861-80-8

CONHECIMENTO DOS IDOSOS SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NUMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NUM MUNICÍPIO DO PARANÁ

III Congresso Brasileiro Online de Saúde e Envelhecimento Humano, 2ª edição, de 22/02/2021 a 23/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-80-8

MAKUS; Gerson Andre [1]

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população e o aumento do número de pessoas idosas, acompanhado por melhoria da qualidade de vida, vêm estimulando mudanças de comportamento relacionadas à sexualidade, proporcionando às pessoas relações afetivas mais ativas, aumentando assim a frequência de práticas sexuais entre as pessoas idosas, porém, conforme as estatísticas houve um aumento de casos de IST nessa população sendo considerado um problema de saúde pública. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi descrever o conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis na população idosa, 60 anos e mais, no município de Medianeira, PR. **Método:** Diante desse quadro foi realizada uma pesquisa de campo de caráter descritivo, transversal e de abordagem quantitativa através de um questionário com uma amostra de 177 idosos, usuários do Sistema Único de Saúde. Para a tabulação dos dados foi usado o programa Microsoft Office Excel for Windows® e usando estatística básica. **Resultados**: Os dados sócios demográficos demonstraram que a maioria dos idosos é do sexo feminino (59,3%); com idade entre 60 e 69 anos (62,2%); 57,6% casados; com o ensino fundamental incompleto (65,5%); a renda familiar (82,5%) 1 à 2 salários mínimos; e possuíam uma religião (98,5%). Quanto ao comportamento sexual, a maioria 70,6% dos pesquisados possuíam parceiro fixo, eventual e eventual e fixo, desses 66,4% tiveram relações sexuais nos últimos 6 meses e; 39,2% mantem relações sexuais semanalmente; porém 55,4% os entrevistados do sexo feminino afirmaram que não tinham relações sexuais e 35,2% afirmaram ter vergonha de ter relações sexuais; a maioria (83,1%) alega que não usa preservativo e 92,7% não usaram na última relação sexual. A maioria (68,4%) declarou que não realizou o teste rápido para detecção de IST; Quanto ao conhecimento dos idosos sobre as IST, 66,6% afirmam que conhecem uma ou mais; para 72,3% o preservativo protege contra às IST; 79,1% dos entrevistados afirmam que qualquer pessoa pode pegar às IST, porém 58,2% afirmam que não se percebem susceptíveis a contrair IST; quando perguntados se já haviam recebido orientações de um profissional sobre IST e testes rápidos, 67,8% afirmaram que não receberam orientações. **Conclusão:** Os resultados concluem que a maioria dos idosos possui conhecimento mesmo que superficial das IST, que uma parte tinha vida sexual ativa e mesmo que a maioria afirme que qualquer pessoa pode pegar as Infecções sexualmente transmissíveis, os mesmos não se consideram vulneráveis. Os resultados também apontam que é necessário um olhar mais atento dos profissionais

[1] Uniguaçu - Faesi, pr.gerson@yahoo.com.br

de saúde, em especial o enfermeiro visto que a maioria não recebeu orientação profissional sobre o tema abordado. **Eixo temático:** Políticas públicas e linhas de cuidado em saúde da pessoa idosa

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso. Sexualidade. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Qualidade de vida.

[1] Uniguaçu - Faesi, pr.gerson@yahoo.com.br